

NOVA TECNOLOGIA DE PODA PARA O CAFÉ ARÁBICA DAS REGIÕES DE MONTANHAS PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA

AC Verdin; P Volpi.; (Pesquisadores do Incaper - fem@incaper.es.gov.br); RG Ferrão.; (Pesquisador do Incaper - www@incaper.es.gov.br); MAG Ferrão.; AFA Fonseca (Pesquisadores do Embrapa/Incaper - www@incaper.es.gov.br); FA Tristão.; M Comério.; M Kaulz. (Incaper - www@incaper.es.gov.br)

A sustentabilidade e competitividade da atividade cafeeira necessitam de tecnologias inovadoras capazes de aumentar a eficiência produtiva das lavouras, reduzir seus custos de produção, alavancar os processos de certificação e a produção de café de qualidade. Após sucessivas colheitas é comum observar a campo, a perda de vigor das hastes ortotrópicas e ramos plagiotrópicas, que se tornam pouco produtivos, paralelamente com o aumento da altura das plantas. Nesta fase, é de fundamental importância a adoção de práticas de manejo das plantas que visem recuperar o vigor das lavouras, como o uso de diferentes sistemas de podas para o cafeeiro. Várias metodologias de condução de plantas têm sido estudadas no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, como o desafio de um manejo diferencial da cafeicultura de arábica de montanha. Essas pesquisas culminam com o lançamento de um novo sistema de podas para o café arábica no Estado do Espírito Santo, a **'Poda Programada de Ciclo para o Café Arábica' - PPCA**.

Esse novo sistema de poda foi desenvolvido com base nos princípios utilizados para o estabelecimento da poda programada de ciclo para o café conilon.

O objetivo é oferecer ao produtor uma alternativa mais sustentável de manejo das lavouras de café arábica, que proporcione maior longevidade, com manutenção de seu potencial produtivo.

Quadro 01. Ações de manejo da poda programada de café arábica definidas cronologicamente pelos ciclos e passos a serem realizados em uma lavoura em produção após a recepa.

CICLO	ANO	MÊS	PASSOS	AÇÕES DE MANEJO
1	0	0	1	Recepa, brotação e desbrota, deixando 2 ou 3 hastes vigorosas, de acordo com o espaçamento da lavoura.
	1	12	2	Condução de plantas com 2 ou 3 hastes ortotrópicas
	2	24	3	1ª colheita, poda de limpeza para a eliminação de ramos plagiotrópicas mais baixeiros e desbrota
	3	36	4	2ª colheita e desbrota
	4	48	5	3ª colheita, poda de limpeza para a eliminação de ramos plagiotrópicas mais baixeiros e desbrota
	5	64	6	4ª colheita e desbrota
	6	72	7	5ª Colheita. Posteriormente, eliminação de hastes ortotrópicas, deixando-se somente um deles, mais aberto e nas laterais da planta. 40 a 60 dias após a poda das hastes, iniciar a desbrota, deixando o mesmo número de hastes definido
1/2	7	84	8	6ª Colheita e eliminação do haste ortotrópico remanescente e, condução dos novos ramos - lavoura revigorada
2	8	96	9	1ª colheita, poda de limpeza para eliminação de ramos plagiotrópicas mais baixeiros e desbrota
			10	Continuidade do processo conforme descrito ano 2, acima.

Os procedimentos de poda/desbrota permitiram ganhos importantes na produção da safra seguinte, uniformidade de maturação dos frutos e redução de mão-de-obra necessária para a colheita manual, conforme apresentado na Tabela 2.

Quadro 02. Comparação do sistema Convencional e Poda Programa de Ciclo, de uma lavoura de café arábica recepada e estudada por seis anos.

Condução de Lavoura	Rendimento na colheita sacos (1)	Produtividade média (Sc.benf/ha)	Índice de rendimento de	frutos cerejas na colheita (%)
TRADICIONAL	5/7	35,84	100	63
PPCA	12/14	46,20	128	72

Incaper, 2016 Número médio de sacos de café maduro colhido por dia/ homem.

Principais vantagens da poda programada de ciclo para café arábica - ppca

Redução média de 50% de mão-de-obra na colheita manual. Maior uniformidade das floradas e da maturação dos frutos. Aumento superior a 28% na produtividade média da lavoura em 5 colheitas. Elimina a safra zero na renovação da lavoura. Facilidade de entendimento e execução. Padronização do manejo da poda. Maior facilidade para realização da desbrota e dos tratamentos culturais. Menor incidência e melhoria no manejo de pragas e doenças. Maior estabilidade de produção na lavoura. Maior facilidade para realização da colheita. Possibilidade da colheita semi-mecanizada.